

Novos registros ornitológicos para Quartel São João, município de Quartel Geral, MG, com novas áreas de ocorrência das espécies ameaçadas, *Taoniscus nanus* (Tinamidae), *Urubutinga coronata* (Accipitridae), *Culicivora caudacuta* (Tyrannidae) e *Poospiza cinerea* (Emberizidae)

ISSN 1981-8874



Aloysio Souza de Moura¹,
Bruno Senna Correa²,
Danilo Wilson da Mota Santos³ &
Rodolfo Hebert Resende Marques⁴

Introdução

A comunidade de aves da região de Quartel São João, município de Quartel Geral foi anteriormente inventariada, registrando-se um total de 121 espécies (Freitas *et al.* 2009). Apesar do número ser razoavelmente elevado, ele tende a aumentar devido primeiramente aos poucos estudos desta natureza conduzidos na região e também à grande extensão e diversidade de fisionomias que compõem a paisagem, que em maioria, ainda não foram devidamente amostrados.

Esta região está localizada na região do Alto Rio São Francisco, inserida no domínio Cerrado, sendo que nas áreas mais elevadas possui campos limpos e nas áreas mais baixas às margens do rio Indaiá possui florestas ciliares que conectam a fragmentos de floresta atlântica. As áreas de vegetação natural que ainda existem na região (campo limpo, floresta ciliar, floresta semi-decidual) são constantemente perturbados pelo corte seletivo e criminoso de madeira, pela formação de áreas de pastagem, pelo pisoteio do gado e por incêndios propositalmente nos meses mais secos (agosto/setembro).

Este trabalho objetiva corroborar com o estudo anteriormente conduzido na região por Freitas *et al.* (2009), e também contribuir com o conhecimento da comunidade de aves desta área que é considerada prioritária para pesquisa científica no estado de Minas Gerais (Drummond *et al.* 2005).

Área de estudo e Métodos

As áreas estudadas estão localizadas na Serra da Saudade, distrito de Quartel São João, pertencente ao município de Quartel Geral (figura 1), Minas Gerais. Neste ambiente situa-se um ecótono que mescla o Cerrado a campos limpos e também a fragmentos de Floresta Atlântica (floresta estacional semidecidual).

O clima regional recebe a classificação do tipo AW, tropical úmido com seca no inverno, sendo os meses mais quentes dezembro a janeiro, com temperatura média anual de 24,9°C; e o mais frio julho, com temperatura média de 18,8°C de acordo com a classificação de Köppen (Ometto 1981, Brasil 1992). O índice pluviométrico anual é de 1.411mm, sendo o período de chuvas entre os



Figura 1: Mapa de localização do município de Quartel Geral (em vermelho) no estado de Minas Gerais.

meses de outubro a março. O mês de julho e o mais seco do ano (CAF 2005).

As observações foram realizadas entre 03 a 13 de março de 2011 e de 16 a 26 de junho de 2011, das 06:00 às 11:00 horas e das 15:00 às 18:30 horas, somando um total de 180 horas de esforços de campo.

Foram escolhidos cinco pontos de observações com composições florísticas bem distintas para maior implementação da composição da comunidade de aves da região, onde foram realizadas transecções a pé, sobretudo, na madrugada-manhã e no final da tarde, evitando o período de calor mais intenso, quando em geral a atividade das aves diminui. Uma descrição concisa de cada um dos pontos amostrados é apresentada a seguir:

1 Sítio do Fabrício - Reserva Brisa do Indaiá (S19°14'08.8"/WO45°48'18.1", 797m alt.) – Situada às margens do rio Indaiá, possui uma paisagem composta de florestas ciliares em estágio avançado de regeneração que se conectam com fragmentos de floresta atlântica, e no topo dos morros apresenta um campo limpo natural preservado (figura 2).

2 Fazenda do Marcinho (S19°14'55.2"/WO45°49'01.2", 727m alt.) – Formada por áreas de pastagem ricas em palmeiras macaúba (*Acrocomia aculeata*) contornadas por matas ciliares estreitas e alteradas distribuídas ao longo de pequenos cursos d'água. Ao lon-



Figura 2: Sítio do Fabrício (Reserva Brisa do Indaiá), margens do rio Indaiá, Quartel Geral, MG. (foto: Aloysio Souza de Moura).



Figura 3: Campo limpo 2, Quartel Geral, MG. (foto: Aloysio Souza de Moura).



Figura 3: *Heliomaster squamosus*, Quartel São João, MG. (foto: Danilo Mota)



Figura 4: *Glaucidium brasilianum*, Quartel São João, MG. (foto: Danilo Mota)

go das margens do rio Indaiá, a mata ciliar também se encontra bastante antropizada, estando inclusive ausente em algumas partes das margens.

3 Campo limpo 1 (S19°15'00.7"/WO45°47'03.6", 900m alt.) - Formado por uma extensa área de campo limpo natural preservado com ilhas de cerrado “*strictu sensu*”.

4 Campo limpo 2 (S19°14'52.6"/WO45°47'56.7", 884m alt.) – Área formada por campo limpo natural preservado com presença de alguma palmeiras macaúba “*Acrocomia aculeata*” (figura 3).

5 Campo limpo 3 (S19°14'33.9"/WO45°48'04.4", 858m alt.) – Paisagem composta por campo limpo preservado que se conecta a fragmentos de floresta semidecidual.

Durante as saídas de campo as aves foram registradas através de registros visuais, feitas com auxílio de binóculos Nikon 10x50, 08x40 e 07x35 e na identificação de vocalização, registradas com um gravador Marantz PDM660 e microfone Seinheiser ME67. Quando possível os táxons foram fotografados com auxílio de câmeras digitais Nikon D80 (lente 28-300 mm), Nikon coolpix 100, Nikon coolpix 500 e Canon Power Shot SX30 IS. Como auxílio na identificação, foram utilizados alguns guias de campo (Develey 2004, Souza 2004, Sigríst 2007, 2009, Ridgely & Tudor 2009).

Resultados e discussão

Apresentamos aqui 45 novos registros para o distrito de Quartel São João (tabela 1), município de Quartel Geral, MG, corroborando com o estudo de Freitas *et al.* (2009) e elevando de 121 para 165 espécies de aves registradas para a região.

Apesar do número de espécies ser bastante significativo (N=165), ele tende a aumentar devido a grande extensão da área em questão associado à variedade de fisionomias presentes na paisagem local, não excluindo também a carência de estudos desta natureza conduzidos na região.

O registro feito por Freitas *et al.* (2009) identificado como *Heliomaster sp.*, provavelmente trata-se de *Heliomaster squamosus* com seu registro confirmado através de visualização e fotografia digital (figura 3), e também por não ocorrer *H. longirostris* e *H. furcifer* nesta região (Souza 2004, Sigríst 2007, Gwynne 2010).

Dentre os 45 novos registros, apresentamos alguns detalhes sobre seis espécies regionalmente raras e/ou ameaçadas de extinção:

Inhambú-carapé, *Taoniscus nanus*: um indivíduo foi registrado atravessando uma estrada em área de campo limpo (campo limpo1) no dia 17 de junho de 2011 ao entardecer. Posteriormente na mesma área foi registrado pela vocalização. Em Quartel São João, esta



Figura 5: *Pyrrhura frontalis*, Quartel São João, MG. (foto: Danilo Mota)



Figura 6: *Elaenia cristata*, Quartel São João, MG. (foto: Danilo Mota)



Figura 7: *Urubutinga coronata*, Quartel São João, MG. (foto: Aloysio Souza de Moura)



Figura 8: *Culicivora caudacuta*, Quartel São João, MG. (foto: Aloysio Souza de Moura)



Figura 9: *Poospiza cinera*, Quartel São João, MG. (foto: Danilo Mota)



Figura 10: *Cistothorus platensis*, Quartel São João, MG. (foto: Danilo Mota)



Foto 11: *Hemitriccus margaritaceiventer*, Quartel São João, MG. (foto: Danilo Mota)

espécie endêmica de ambientes campestres do Cerrado (Silva 1997), vulnerável de extinção nacional e globalmente (IBAMA 2003, BirdLife International 2011) ocorre nas áreas de campo limpo vivendo simpatricamente com outros Tinamiformes. Apresenta alta sensibilidade às alterações de hábitat (Stotz *et al.* 1996)

Águia-cinzenta, *Urubitinga coronata*: Dois indivíduos adultos (provavelmente um casal) foram visualizados e fotografados vocalizando pousados em uma árvore em um campo limpo (campo limpo 1) no dia 17 de junho de 2011 (figura 7). Este foi o único registro desta espécie durante as campanhas de inverno e verão, confirmando a raridade deste táxon para a região. A águia-cinzenta é ameaçada no estado de Minas Gerais (Machado *et al.* 1998), no Brasil (Machado *et al.* 2005) e globalmente (BirdLife International 2011).

Tiriba-de-testa-vermelha, *Pyrrhura frontalis*: espécie registrada tanto na campanha de inverno quanto na campanha de verão. Numerosas, porém, registradas apenas em áreas que possuem coqueiros macaúba (*Acrocomia aculeata*). O primeiro registro desta espécie na área estudada ocorreu no dia 06 de Março de 2011, ao entardecer, onde um bando foi visualizado pousado em coqueiros macaúba na comunidade de Quartel São João, posteriormente registrada na campanha de inverno em abundância na fazenda do Marcinho, onde as áreas de pastagem possuem uma coleção significativa de

“*Acrocomia aculeata*”. Esta espécie não é ameaçada de extinção, porém, localmente rara (figura 5).

Papa-mosca-do-campo, *Culicivora caudacuta*: escasso, registrado apenas em áreas de campo limpo. Dois indivíduos foram registrados no dia 11 de março de 2011 forrageando no capim do campo limpo 2, na campanha de inverno esta espécie também foi registrada no dia 21 de junho de 2011 na área de campo limpo 1, forrageando e vocalizando (figura 8). Esta espécie requer prioridade de conservação devido ao rápido declínio populacional causado pela constante degradação e destruição de seu hábitat (Stotz *et al.* 1996, BirdLife International 2011). Pouco se sabe sobre esta ave, sendo o estudo mais detalhado a respeito de sua reprodução realizado por Di Giacomo (2005) e algumas outras pesquisas menos aprofundadas que abordam aspectos da sua distribuição geográfica, área de ocorrência, uso de habitat, comportamento e outros aspectos de sua biologia reprodutiva (Stotz *et al.* 1996, Sick 1997, Machado *et al.* 1998, Silva e Silva 2006, Sousa & Marini 2007).

Curruira-do-campo, *Cistothorus platensis*: espécie com poucos registros para o Brasil (Sick 1997). Possui ocorrência esparsa em território brasileiro e é o menor representante da família Troglodytidae (Sick 1997, Sigrist 2009). No dia 20 de junho de 2011 um indivíduo foi registrado vocalizando e fotografado em um arbusto seco

na área de campo limpo 3. Este foi o único registro desta espécie durante este estudo (figura 10).

Capacinho-do-oco-do-pau, *Poospiza cinerea*: Espécie ameaçada de extinção em Minas Gerais (Machado *et al.* 1998) e globalmente (BirdLife International 2011), foi considerada como deficiente em dados na última revisão conduzida sobre espécies ameaçadas no Brasil (Machado *et al.* 2005). No dia 21 de junho 2011 um casal foi fotografado em um arbusto na área de campo limpo 2. Esta espécie se mostrou pouco abundante na região estudada com apenas este único registro (figura 9).

As espécies *Taoniscus nanus*, *Culicivora caudacuta*, *Cistothorus platensis* e *Poospiza cinerea*, táxons estreitamente associados aos campos limpos, estão entre as aves mais ameaçadas do Cerrado (Machado *et al.* 1998, Lopes *et al.* 2009, BirdLife International 2011).

Os pontos de observações Fazenda do Marquinho e Sítio do Fabrício (Reserva Brisa do Indaiá) áreas ricas em palmeiras (*Acrocomia aculeata*) se mostraram importantes para a avifauna local, onde algumas espécies que compõem a comunidade de aves da região só foram registradas nestes pontos que possuem estas palmeiras em suas paisagens, por exemplo: *Glaucidium brasilianum* (figura 4), *Pyrrhura frontalis*, *Dryocopus lineatus*, *Campephilus melanoleucos*, *Elaenia cristata* (figura 6), *Cacicus haemorrhous* e *Hemitricus margaritaceiventer* (figura 11).

As florestas ciliares às margens do rio Indaiá se mostraram de extrema importância para as aves locais, abrigando espécies endêmicas de Cerrado como *Saltatricula atricollis*, quanto de Mata Atlântica, por exemplo: *Dryomphila malura* e *Ramphastos dicolorus* (Silva 1997, Stattersfield *et al.* 1998, Ridgely & Tudor 2009, Vasconcelos *et al.* 2002). A área estudada situa-se muito próxima (9 km lineares) aos fragmentos de mata alta e seca da Serra da Saudade e da mata da Corda, nos municípios de Tiros e São Gotardo, indicadas como ilhas de Mata Atlântica dentro do Cerrado no oeste de Minas Gerais, o que pode explicar a ocorrência de alguns táxons deste outro bioma que esta encravado no Cerrado (Freitas *et al.* 2009).

A região, mesmo sendo uma área de difícil ocupação e exploração devido ao seu relevo íngreme e acidentado, já apresenta em algumas de suas áreas campestres pontos de vegetações alteradas para a formação de pastagens e plantações. Estas alterações têm se intensificado com o uso do fogo no final do período seco (setembro), quando as espécies de aves provavelmente estão começando a nidificar (Sick 1997).

Nas áreas de campo limpo cinco espécies ameaçadas em nível nacional foram registradas: *Taoniscus nanus*, *Urubutinga coronata*, *Culicivora caudacuta* e *Poospiza cinerea* e *Coryphaspiza melanotis* anteriormente registrada por Freitas *et al.* (2009), todas elas classificadas na categoria vulnerável (Machado *et al.* 2005), confirmando a importância desta região, já anteriormente apontada, como prioritária para pesquisa científica no estado de Minas Gerais (Drummond *et al.* 2005).

Medidas conservacionistas deverão ser aplicadas de imediato para que os últimos remanescentes de vegetação nativa da região sejam devidamente protegidos. Devido à carência de estudos ornitológicos conduzidos na região, novos trabalhos serão necessários para obtenção de dados para o conhecimento da comunidade de aves, aspectos comportamentais e ecológicos para elaboração de projetos eficientes de conservação da diversidade regional.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sr. Nadilto e Dona Lourdes pelo apoio durante a estadia no campo e ao Professor Fabrício Rodrigues dos Santos (UFMG) por autorizar a coleta de dados na reserva “Brisa do Indaiá”.

Referências Bibliográficas

- BirdLife International (2011) *Search for species*. Disponível em: <http://www.birdlife.org> (acessado em: 06/05/2011).
- Brasil (1992) *Normas Climatológicas (1961-1990)*. Brasília: Ministério da Agricultura, Departamento Nacional de Meteorologia. 132p.
- CAF (2005) *Plano de Manejo da região Centro-Oeste*. Martinho Campos: Companhia Florestal Santa Bárbara. 53p.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) *Lista de aves do Brasil*. Disponível em: <http://www.cbro.org.br> (acessado em 02/02/2011).
- Develey, P.F. (2004) *Aves da grande São Paulo*. São Paulo: Aves e Fotos.
- Di Giacomo, A. G. (2005) Aves de la Reserva El Bagueal, p. 201465. Em: A. G. Di Giacomo & S. F. Krapovickas (eds.) *Historia natural y paisaje de la Reserva El Bagueal, Provincia de Formosa, Argentina. Inventario de la fauna vertebrados y de la flora vascular de un área protegida del Chaco Húmedo*. Buenos Aires: Aves Argentinas/Asociación Ornitológica del Plata (*Temas de Naturaleza y Conservación 4*).
- Drummond, G.M., C.S. Martins, A.B.M. Machado, F.A. Sebaio, & Y. Antonini (2005) *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas 222 p.
- Freitas, G.H.S., A.V. Chaves & F.R. Santos (2009) Nova área de ocorrência da espécie ameaçada *Coryphaspiza melanotis* (Aves: Emberizidae) em Minas Gerais. *MG Biota* 2(1): 32-45.
- Gwynne, J.A., R.S. Ridgely, G. Tudor & M. Argel (2010) *Aves do Brasil- Pantanal e Cerrado*. São Paulo: Editora Horizonte.
- IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. (2003) *Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção. Instrução normativa nº 3, de 27 de maio de 2003*. Brasília: IBAMA e MMA.
- Lopes, L.E., J.B. Pinho, B. Bernardon, F.F. Oliveira, G. Bernardon, L.P. Ferreira, M.F. Vasconcelos, M. Maldonado-Coelho, P.F.A. Nobrega & T.C. Rubio (2009) Aves da chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil: uma síntese histórica do conhecimento. *Papeis Avulsos de Zoologia*, 49: 9-47.
- Machado, A.B.M., G.A.B. Fonseca, R.B. Machado, L.M.S. Aguiar & L.V. Lins (1998) *Livro vermelho da espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Machado, A.B.M., C.S. Martins & G.M. Drummond (2005) *Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção: incluindo a lista de espécies quase ameaçadas e deficientes em dados*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Ometto, J.C. (1981). *Bioclimatologia Vegetal*. São Paulo: Agro Ceres. 440 p.
- Ridgely, R.S & G. Tudor (2009) *Songbirds of south America (the passerines)*. 1° edition. Austin: Ed. Texas. 750p.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2007) *Aves do Brasil Oriental*. São Paulo: Editora Avis Brasilis.
- Sigrist, T. (2009) *Avifauna Brasileira*. São Paulo: Editora Avis Brasilis.
- Silva, J.M.C. (1997) Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. *Biodiversity and Conservation* 6: 435 - 450.
- Silva e Silva, R. (2006) Biologia reprodutiva de *Culicivora caudacuta* (Tyrannidae) em Tapira, MG. Em *anais do XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Ouro Preto*: Universidade Federal de Ouro Preto, Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- Stotz, D.F., J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker III & D.K. Moskovits (1996) *Neotropical birds, ecology and conservation*. Chicago: The University of Chicago press.
- Sousa, N.O.M. & M.A. Marini (2007) Biologia de *Culicivora caudacuta* (Aves: Tyrannidae) no Cerrado, Brasília, DF. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(4): 569-573.
- Souza, D. (2004) *Todas as aves do Brasil*. Feira de Santana: Editora Dall.
- Stattersfield, A. J., Crosby, M. J. Long, A. J. & Wege, D. C. (1998) *Endemic bird areas of the world: priorities for biodiversity conservation*. Cambridge: BirdLife International, 846p.
- Vasconcelos, M.F., S. D'Angelo Neto, L.F.S. Brand, N. Venturin, A.T. Oliveira-Filho & F.A.F. Costa (2002) Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. *Unimontes Científica* 4: 153-165.

¹ Ornitólogo, Programa de graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Lavras “UNILAVRAS”. Caixa Postal 197, CEP 37.200.000, Lavras, MG. thraupidaelo@yahoo.com.br

² CEFET-MG- Campus IX Nepomuceno- Av. Monsenhor Luiz de Gonzaga, 103- Centro, CEP 37.250.000. Nepomuceno, MG. bruno.senna@gmail.com

³ Biólogo, fotógrafo da vida silvestre. Rua Arthur Magalhães, 216, Nova Floresta. CEP 38.703-572. Patos de Minas, MG. daniobiologico@yahoo.com.br

⁴ Programa de graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Lavras, “UNILAVRAS”. Rua Antonio Dias de Oliveira 29, Retiro, CEP 37.200.000 Lavras, MG. rodolfohebert@gmail.com

Tabela 01: Novos registros ornitológicos para Quartel São João, MG.

Família	Nome popular	Nome científico	Sitio Fabrício	Fazenda Marcinho	Campo Limpo	Campo Limpo	Campo Limpo
					1	2	3
Tinamidae	Carapé	<i>Taoniscus nanus</i>				V,A	
Anatidae	Pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i>	V,F	V			
Cracidae	Jacupemba	<i>Penélope superciliaris</i>	V,A	V			
Ardeidae	Garça	<i>Ardea alba</i>		V			
Threskiornithidae	Curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>		V,A,F			
Accipitridae	Gavião-caboclo	<i>Heterospizias meridionalis</i>		V	V,F		V
	Águia-cinzenta	<i>Urubutinga coronata</i>					V,A,F,G
	Gavião	<i>Buteo albonotatus</i>	V				
Falconidae	Quiriquiri	<i>Falco sparverius</i>			V,A	V	
Charadriidae	Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>			V,A		V
Columbidae	Rolinha-roxa	<i>Columbina talpacoti</i>	V	V,A		V	
Psittacidae	Tiriba	<i>Pyrrhura frontalis</i>	V,A	V,A,F			
	Tuim	<i>Forpus xanthopterygius</i>	V,A				V,A
Strigidae	Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>		V,A,F		A	
	Buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>			V,A,F		
Trochilidae	Beija-flor	<i>Heliomaster squamosus</i>	V	V	V,F		V
Alcedinidae	Martim-pequeno	<i>Chloroceryle americana</i>	V,F	V			
Bucconidae	João-bobo	<i>Nystalus chacuru</i>				V,F	
Picidae	Pica-pau	<i>Melanerpes candidus</i>	V,A,F	V,A			
	Pica-pau	<i>Dryocopus lineatus</i>	V,A	V,A,F			
	Pica-pau	<i>Campephilus melanoleucos</i>	V	V,F			
Furnariidae	Bico-virado	<i>Xenops minutus</i>	V	V			
	João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>		V,A	V,G		
Rynchocyclidae	Abre-asa	<i>Mionectes rufiventris</i>	V,A	V,A,F			
	Teque-teque	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	V,A,F	V,A			
	Olho-de-ouro	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>			V,A		V,A,F
Tyrannidae	Guaracava	<i>Elaenia flavogaster</i>	V,A		V,A,F	V,A	
	Guaracava	<i>Elaenia cristata</i>				V,A,F	
	Tucão	<i>Elaenia obscura</i>			V,A,F		V,A
	Papa-mosca	<i>Culicivora caudacuta</i>			V,F	V	
	Nei-nei	<i>Megarynchus pitangua</i>	V,A	V,A,G			
	Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>		V	V,A	V,A	V,A
	Primavera	<i>Xolmis cinereus</i>	V,F				V
	Noivinha	<i>Xolmis velatus</i>	V	V	V		V,F
Troglodytidae	Curruira-campo	<i>Cistothorus platensis</i>				V,F	
Donacobiidae	Japacanim	<i>Donacobius atricapilla</i>		V,A,F			
Turdidae	Sabiá-poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>		V,A			
Mimidae	Galo-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>	V,A	V,A,F		V	V
Thraupidae	Tié-topete	<i>Lanio melanops</i>	V,F	V	V		
	Figuinha	<i>Conirostrum speciosum</i>	V,A	V,A			
Emberizidae	Capacatinho	<i>Poospiza cinerea</i>			V		V,F
	Canario	<i>Sicalis flaveola</i>	V,A	V,A,F		V	
Cardinalidae	Azulão	<i>Cyanoloxia brissonii</i>		V,A			
Icteridae	Guaxe	<i>Cacicus haemorrhous</i>	V,A,F	V,A			
	Vira-bosta	<i>Molothrus bonariensis</i>	V,A	V,A			
27 famílias		45 espécies					

Legenda: Tipos de registro: V= Registro visual, F= Registro Fotográfico, A= Registro auditivo, G= Gravação.